



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 2T07 E 1S07

Curitiba, 9 de agosto de 2007 – A América Latina Logística S.A.¹ – ALL (Bovespa: ALLL11)², a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o segundo trimestre e primeiro semestre de 2007 (2T07 e 1S07). A ALL, considerando os ativos de Brasil Ferrovias e da Novoeste Brasil, por ela adquiridos em maio de 2006, opera 1.000 locomotivas, 29,7 mil vagões, 1.200 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 75% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia opera no Brasil e na Argentina oferecendo uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2006. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões, na qual a ALL detém participação de 40%. Os resultados referentes a 2T06 e 1S06, a não ser quando indicado de outra forma, são números pro-forma, combinando ALL, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil como se a aquisição de Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, ocorrida em maio de 2006, tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2006.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Teleconferências

Português

13 de agosto de 2007

2ª feira

10h00

Inglês

13 de agosto de 2007

2ª feira

12h00

Reunião com Investidores e Analistas:

15 de agosto de 2007

4ª feira

11h00

WTC Hotel

Av. das Nações Unidas, 15.559
São Paulo - SP

- ✓ **O EBITDAR consolidado¹ cresceu 38,1% no 2T07, passando de R\$226,4 milhões no 2T06 para R\$312,7 milhões no 2T07 e a margem EBITDAR consolidada¹ aumentou 14 pontos percentuais, de 40,5% para 54,6%.** Na comparação anual, o crescimento de EBITDAR refletiu, principalmente, menores custos fixos e variáveis e um maior volume de carga de retorno. O EBITDAR cresceu 41,4% no segmento de commodities agrícolas, 54,5% em produtos industrializados e 74,3% em serviços rodoviários. O resultado líquido apresentou uma melhora significativa no período, passando de um prejuízo de R\$ 2,4 milhões no 2T06 para um lucro de R\$51,8 milhões no 2T07. No 1S07, o EBITDAR consolidado¹ registrou aumento de 46,1%, alcançando R\$508,0 milhões, a margem EBITDAR aumentou 15,6 pontos percentuais, passando para 50,8% e o resultado líquido alcançou R\$35,7 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$90,5 milhões no 1S06.
- ✓ **Os volumes ferroviários da ALL Brasil cresceram 8,9%, passando de 6.929 milhões de TKU no 2T06 para 7.547 milhões de TKU no 2T07, acelerando o crescimento ano contra ano.** O aumento de volume resultou principalmente do crescimento de 12,3% nos fluxos industriais, devido ao aumento nos trechos ferroviários puros e no transporte de madeira e containeres. Os volumes de commodities agrícolas aumentaram 7,6% comparado ao 2T06, refletindo melhoria operacional na parte norte de nossa malha. No 1S07, os volumes da ALL Brasil aumentaram 6,0%, passando de 12.757 milhões de TKU no 1S06 para 13.516 milhões de TKU.
- ✓ **O processo de melhoria na operação da malha norte continua, com ganhos significativos em segurança e confiabilidade de ativos.** O número de acidentes por milhão de quilômetro na malha norte caiu de 64 no 1T07 para 45 no 2T07, e a distância média entre falhas de locomotivas aumentou 55,2%, de 6.765 km para 10.498 km.
- ✓ **A ALL Argentina apresentou fraco desempenho no 2T07 impactado pelo ambiente inflacionário e pela crise energética registrada naquele país.** O clima frio causou um aumento da demanda por gás natural e eletricidade, levando o governo da Argentina a restringir o fornecimento para os setores industriais. A crise impactou negativamente o volume de nossos clientes e limitou o tempo de operação nos portos em que operamos, aumentando nosso "transit time". Como consequência, o volume registrou queda de 1,1%, no 2T07 e de 0,6% no 1S07. Os aumentos salariais resultantes da pressão inflacionária levaram a um aumento de nossa base de custo na ALL Argentina.

¹ Em 9 de maio de 2006, a ALL adquiriu a totalidade das ações de emissão da Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil. A discussão e análise dos resultados do 2T07 e 1S07 serão comparados aos resultados pro - forma de 2006, combinando ALL, Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil como se a aquisição de Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2006

² As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T07	2T06	% Variação*	1S07	1S06	% Variação*
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	615,9	592,7	3,9%	1.065,7	1.050,3	1,5%
Receita Líquida	538,9	522,2	3,2%	929,4	919,4	1,1%
EBITDAR	307,6	212,6	44,6%	494,8	328,3	50,7%
Margem de EBITDAR**	57,1%	40,7%	16,4%	53,2%	35,7%	17,5%
EBITDA	257,6	177,8	44,9%	397,3	260,1	52,7%
Margem de EBITDA**	47,8%	34,0%	13,8%	42,8%	28,3%	14,5%
Lucro Líquido	55,3	(9,7)	na	40,1	(97,0)	na
ALL Consolidada***						
Receita Bruta	650,6	630,9	3,1%	1.138,7	1.122,6	1,4%
Receita Líquida	572,8	559,4	2,4%	1.000,6	989,8	1,1%
EBITDAR	312,7	226,4	38,1%	508,0	347,7	46,1%
Margem de EBITDAR**	54,6%	40,5%	14,1%	50,8%	35,1%	15,6%
EBITDA	262,7	191,5	37,2%	410,5	279,5	46,9%
Margem de EBITDA**	45,9%	34,2%	11,6%	41,0%	28,2%	12,8%
Lucro Líquido	51,8	(2,4)	na	35,7	(90,5)	na
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,09	na	na	0,06	na	na
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	8.954,6	8.377,1	6,9%	8.954,6	8.377,1	6,9%
Patrimônio Líquido	2.434,0	2.477,3	-1,7%	2.434,0	2.477,3	-1,7%
Dívida Líquida	2.853,6	2.281,6	25,1%	2.853,6	2.281,6	25,1%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	3,5	4,1	-15,4%	3,5	4,1	-15,4%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,2	0,9	27,3%	1,2	0,9	27,3%

* Reflete a variação no 2T07 e 1S07 comparado com o mesmo período 2006.

** Para a margem de EBITDAR e margem de EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

*** Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

**** Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Junho de 2007

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentário de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar os resultados consolidados do 2T07 apresentando um crescimento anual de EBITDAR da ordem de 38,1%, com margem EBITDAR de 54,6%, aumento de 7,6% nos volumes e 3,1% na receita. Nosso resultado líquido passou de um prejuízo de R\$2,4 milhões no 2T06 para um lucro de R\$51,8 milhões no 2T07. Esses resultados refletem as fortes reduções nos custos fixos e variáveis da Brasil Ferrovias implementadas na segunda metade de 2006 e a melhoria das margens é resultado um maior volume de cargas de retorno no segmento de *commodities* agrícolas e de uma menor participação de serviços de ponta rodoviária em nossa base de receita. Durante o trimestre, continuamos a apresentar avanços consistentes de nossos indicadores operacionais e padrões de segurança na malha norte, que são decisivos para sustentar nosso crescimento futuro. O número de acidentes por milhão de quilômetros na malha norte caiu de 64 no 1T07 para 45 no 2T07, e o nível de confiabilidade das locomotivas aumentou com a distância média entre falhas, passando de 6.765 km para 10.498 km no mesmo período. No 1S07, nosso EBITDAR consolidado aumentou 46,1%, passando para R\$508,0 milhões, com os volumes crescendo 5,0%, as receitas 1,4%, com resultado líquido de R\$35,7 milhões, comparado a um prejuízo líquido de R\$90,5 milhões no 1S06.

Os volumes da ALL Brasil cresceram 8,9%, refletindo melhorias operacionais alcançadas no trimestre, apesar da eliminação da dispendiosa conexão rodoviária do Terminal Cnaga em Campinas até o Porto de Santos que utilizávamos até o ano passado. A aceleração do crescimento apresentada no 2T07 quando comparado ao 1T07 já era esperada e está em linha com nosso plano original para o ano.

O volume do segmento de *Commodities* Agrícolas aumentou 7,6% em consequência, principalmente, do crescimento de volume de milho e fertilizantes. O EBITDAR do segmento registrou aumento de 41,4%, para R\$230,3 milhões no 2T07 e a margem EBITDAR aumentou mais que 17 pontos percentuais, atingindo 60,5%, positivamente impactada por maiores volumes de carga de retorno. A receita apresentou elevação de 1,6%, para R\$430,0 milhões, já que o crescimento de volume foi parcialmente compensado por uma redução de 5,6% no *yield* médio. A redução no *yield* reflete principalmente (i) cargas de retorno mais elevadas; e (ii) redução dos

serviços de ponta rodoviária. No 1S07, o EBITDAR do segmento de commodities agrícolas aumentou 45,5%, com uma elevação de 3,5% em volume e redução de 2,0% em receita.

No segmento de produtos industrializados, o aumento de volume atingiu 12,3% no 2T07 e 11,9% no 1S07, com forte crescimento dos fluxos intermodais e ferroviários puros. O volume dos fluxos intermodais aumentou 10,4% no 2T07, refletindo importantes ganhos de participação nos mercados de madeira (25,3%) e containeres (14,1%). O volume nos fluxos ferroviários puros aumentou 13,4% no 2T07, devido principalmente ao aumento em combustíveis (19,8%), refletindo uma maior atividade no setor. As receitas aumentaram 11,9%, para R\$154,3 milhões no 2T07. O EBITDAR do segmento aumentou 54,5%, para R\$74,1 milhões, com crescimento de 16 pontos percentuais na margem EBITDAR, atingindo 56,8% no 2T07. No 1S07, o EBITDAR de produtos industrializados aumentou 66,5%, enquanto que a margem EBITDAR cresceu 16,1% e as receitas, 12,2%. Já o EBITDAR de serviços rodoviários apresentou elevação de 74,3%, para R\$3,2 milhões, com a margem EBITDAR crescendo de 6,7% para 11,6% no período. No 1S07, o EBITDAR desse segmento aumentou 97,9%, para R\$6,4 milhões e a margem EBITDAR atingiu 11,3%.

ALL Argentina apresentou um fraco desempenho no período em consequência da crise energética no país. As restrições de consumo de energia para clientes industriais impactaram negativamente os volumes transportados diretamente, e os terminais localizados nos portos foram limitados a operar entre 1h e 16h, aumentando, assim o tempo total em trânsito em nossas operações e reduzindo a produtividade do material rodante.

Apesar de um difícil cenário esperado para a Argentina nos próximos trimestres, ou enquanto a crise energética continuar, os fortes ganhos operacionais que alcançamos na Brasil Ferrovias e as oportunidades de mercado que temos no Brasil, reforçam nossa confiança para alcançarmos nossas metas de volume para o ano de 2007.

DESEMPENHO OPERACIONAL E POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

Resultados Consolidados³

O EBITDAR consolidado cresceu 38,1% no 2T07, passando de R\$226,4 milhões no 2T06 para R\$312,7 milhões no 2T07 e a margem EBITDAR aumentou 14,1 pontos percentuais, passando de 40,5% no 2T06 para 54,6% no 2T07. Este aumento reflete ganhos em todas as unidades de negócios no Brasil, com significativa redução nos custos fixos e variáveis e aumento no volume de carga de retorno, parcialmente compensado por uma redução nos resultados da Argentina. No 1S07, o EBITDAR consolidado aumentou 46,1%, alcançando R\$508,0 milhões, e a margem EBITDAR atingiu 50,8%, um aumento de 15,6 pontos percentuais comparado aos 35,1% registrados no 1S06.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	2T07	2T06	Crescimento 2T07	% Crescimento 2T07	1S07	1S06	Crescimento 1S07	% Crescimento 1S07
ALL Consolidada	312,7	226,4	86,3	38,1%	508,0	347,7	160,2	46,1%
ALL Brasil	307,6	212,6	94,9	44,6%	494,8	328,3	166,4	50,7%
Commodities Agrícolas	230,3	162,8	67,4	41,4%	366,2	251,7	114,5	45,5%
Produtos Industriais	74,1	47,9	26,1	54,5%	122,2	73,4	48,8	66,5%
Serviços Rodoviários	3,2	1,8	1,4	74,3%	6,4	3,2	3,2	97,9%
ALL Argentina	5,1	13,7	(8,6)	-62,8%	13,2	19,4	(6,2)	-32,0%

A receita bruta aumentou 3,1%, passando de R\$630,9 milhões no 2T06 para R\$650,6 milhões no 2T07, principalmente devido a um aumento de 7,6% no volume, parcialmente compensado por uma redução de 4,0% no *yield* medido em R\$/000 TKU de R\$75,0 para R\$72,0. A queda no *yield* refletiu: (i) a redução do volume de ponta rodoviária (ii) o maior volume de carga de retorno e (iii) mudança nas práticas contábeis na Brasil Ferrovias, com as receitas relativas a serviços partilhados com outras ferrovias sendo contabilizadas pelo seu valor líquido. O volume total aumentou 7,6%, passando de 7.993 milhões de TKU no 2T06 para 8.599 milhões de TKU no 2T07, devido a um crescimento de 12,3% em produtos industrializados e de 7,6% em *commodities* agrícolas, parcialmente compensados por uma queda de 1,1% nas operações da ALL Argentina.

³ Exclui o resultado proveniente de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões. Para efeito de comparação, os resultados do 2T07 e do 1S07 serão comparados aos Resultados pro-forma de 2006, incluindo Brasil Ferrovias e Novoeste Brasil, como se a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2006.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T07	2T06	Variação*	1S07	1S06	Variação*
ALL Consolidada	54,6%	40,5%	14,1%	50,8%	35,1%	15,6%
ALL Brasil	57,1%	40,7%	16,4%	53,2%	35,7%	17,5%
Commodities Agrícolas	60,5%	43,1%	17,4%	58,3%	39,1%	19,2%
Produtos Industriais	56,8%	41,0%	15,7%	49,9%	33,8%	16,1%
Serviços Rodoviários	11,6%	6,7%	4,9%	11,3%	5,6%	5,8%
ALL Argentina	15,1%	37,0%	-21,9%	18,5%	27,5%	-9,0%

* Indica pontos ganhos (perdidos).

Considerando as despesas com aluguel de vagões, o EBITDA consolidado da ALL aumentou 37,2% no 2T07. As despesas com aluguel de vagões resultam da adição de vagões novos pelos clientes à nossa frota nas unidades de *commodities* agrícolas e produtos industriais. O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 39,4%, passando de R\$132,5 milhões no 2T06 para R\$184,7 milhões no 2T07, enquanto o EBITDA de produtos industriais aumentou 60,4%, de R\$43,5 milhões no 2T06 para R\$69,7 milhões no 2T07. A margem EBITDA consolidada cresceu 12 pontos percentuais no 2T07, alcançando 45,9%.

Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	2T07	2T06	Crescimento 2T07	% Crescimento 2T07	1S07	1S06	Crescimento 1S07	% Crescimento 1S07
	ALL Consolidada	262,7	191,5	71,2	37,2%	410,5	279,5	131,0
ALL Brasil	257,6	177,8	79,8	44,9%	397,3	260,1	137,2	52,7%
Commodities Agrícolas	184,7	132,5	52,2	39,4%	276,4	193,1	83,4	43,2%
Produtos Industriais	69,7	43,5	26,2	60,4%	114,5	63,8	50,7	79,4%
Serviços Rodoviários	3,2	1,8	1,4	74,3%	6,4	3,2	3,2	97,9%
ALL Argentina	5,1	13,7	(8,6)	-62,8%	13,2	19,4	(6,2)	-32,0%

No 1S07, o volume aumentou 5,0%, passando de 14.784 milhões de TKU no 1S06 para 15.531 milhões de TKU, principalmente devido a um crescimento de 11,9% em produtos industriais e de 3,5% em *commodities agrícolas*. A receita bruta aumentou 1,4% no primeiro semestre de 2007, alcançando R\$1.138,7 milhões, enquanto o *yield* médio apresentou queda de 3,2% e encerrou o período em R\$69,2.

Commodities Agrícolas

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T07	2T06	Variação*	1S07	1S06	Variação*
Volume (TKU milhões)	5.391	5.009	7,6%	9.387	9.066	3,5%
Receita Bruta	430,0	423,1	1,6%	709,2	723,5	-2,0%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	79,8	84,5	-5,6%	75,6	79,8	-5,3%
Receita Líquida	380,6	377,8	0,8%	627,9	643,8	-2,5%
EBITDAR	230,3	162,8	41,4%	366,2	251,7	45,5%
Margem de EBITDAR	60,5%	43,1%	17,4%	58,3%	39,1%	19,2%
EBITDA	184,7	132,5	39,4%	276,4	193,1	43,2%
Margem de EBITDA	48,5%	35,1%	13,4%	44,0%	30,0%	14,0%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

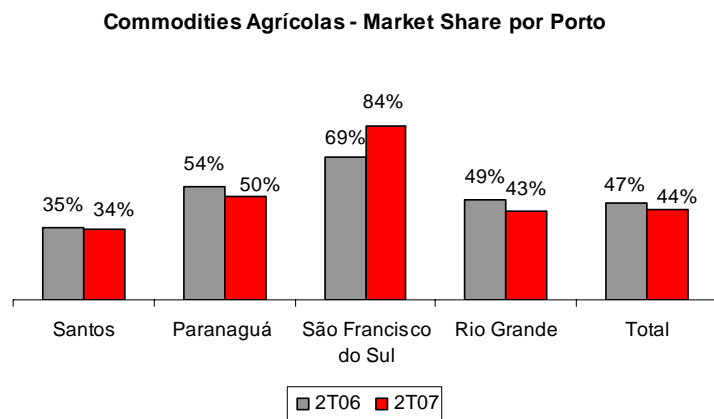
No 2T07, o EBITDAR da unidade de *commodities* agrícolas aumentou 41,4%, passando de R\$162,8 milhões no 2T06 para R\$230,3 milhões, e a margem EBITDAR apresentou elevação de 17,4 pontos percentuais para 60,5%, devido principalmente à forte redução nos custos fixos e variáveis, implementada na Brasil Ferrovias durante o segundo semestre de 2006, à redução do volume de ponta rodoviária e ao aumento do volume de carga de retorno.

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T07	2T06	%	1S07	1S06	%
			Variação			
Soja	2.690,5	2.911,4	-7,6%	4.915,4	5.165,8	-4,8%
Farelo de Soja	830,5	1.013,0	-18,0%	1.248,7	1.735,7	-28,1%
Fertilizantes	606,4	267,6	126,6%	1.131,4	494,9	128,6%
Açúcar	556,9	469,7	18,6%	771,0	711,2	8,4%
Milho	477,9	68,5	597,4%	794,0	276,9	186,7%
Trigo	36,4	92,6	-60,7%	105,3	346,0	-69,6%
Arroz	111,8	119,7	-6,6%	231,7	216,0	7,3%
Outros	80,7	66,3	21,7%	189,3	119,0	59,1%
Total	5.391,1	5.008,8	7,6%	9.386,9	9.065,6	3,5%

O volume agrícola aumentou 7,6% no 2T07, passando de 5.009 milhões de TKU no 2T06 para 5.391 milhões de TKU, acelerando o crescimento comparado ao trimestre anterior, como planejado originalmente. O aumento resultou das melhorias operacionais na malha ferroviária da Brasil Ferrovias, assim como das boas condições do mercado. O tempo em trânsito na rota Alto Araguaia-Santos – principal rota da Brasil Ferrovias – atingiu 152 horas, contra 214 horas no final de 2006, devido a uma forte redução no número de acidentes e a uma melhora de 55% na confiabilidade das locomotivas (a distância média entre falhas de locomotivas aumentou de 6.765 km para 10.498 km).

O aumento de volume ocorreu mesmo com a eliminação da conexão rodoviária entre o Terminal de Cnaga (na região de Campinas) e o Porto de Santos. Percorrer a distância total até o Porto de Santos, em vez de descarregar em Campinas, proporcionou um aumento de margens, mas reduziu a produtividade do material rodante, uma vez que a velocidade média e os ciclos dos vagões são piores no trecho entre Campinas e Santos. Durante o trimestre, mudanças no *mix* de carga transportada levaram a um aumento significativo no volume transportado de milho (597,4%), parcialmente compensado por uma redução no volume transportado de soja (-7,6%) e farelo de soja (-18,0%). Houve também um crescimento em carga de retorno, com o volume de fertilizantes aumentando 126,6%.

No 2T07, o volume total de *commodities* agrícolas exportado através dos portos atendidos pela nossa rede cresceu 12%, refletindo o aumento do mercado em nossa área de atuação. O volume transportado pela ALL nesses portos aumentou 5% quando comparado ao 2T06. Nossa participação de mercado total nesses portos caiu 3 pontos percentuais, de 47% no 2T06 para 44% no 2T07.



A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou 1,6% no 2T07, passando de R\$423,1 milhões no 2T06 para R\$430,0 milhões, enquanto que a receita líquida aumentou 0,8%, passando de R\$377,8 milhões no 2T06 para R\$380,6 milhões. O *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, foi 5,6% menor se comparado ao mesmo período de 2006, refletindo (i) uma redução no volume de ponta rodoviária (ii) maiores cargas de retorno e (iii) uma mudança nas práticas contábeis da Brasil Ferrovias, com as receitas relativas aos serviços partilhados com outras ferrovias sendo contabilizadas pelo seu valor líquido. No primeiro semestre de 2007, o volume aumentou 3,5%, passando de 9.066 milhões de TKU no 1S06 para 9.387 milhões de TKU, o EBITDAR aumentou 45,5%, para R\$366,2 milhões, enquanto o *yield* bruto apresentou redução de 5,3% e a receita bruta caiu 2,0% para R\$709,2 milhões.

Produtos Industrializados

O EBITDAR de produtos industrializados aumentou 54,5% no 2T07, atingindo R\$74,1 milhões, e a margem EBITDAR cresceu 15,7 pontos percentuais, de 41,0% para 56,8%. O aumento de EBITDAR reflete a redução na base de custos fixos, além do crescimento de volume de 12,3% no período. A receita bruta do segmento apresentou crescimento de 11,9% no 2T07, atingindo R\$154,3 milhões devido ao aumento do volume, compensado por uma queda de 0,4% no *yield*. No 1S07, o EBITDAR aumentou 66,5%, alcançando R\$122,2 milhões. A receita bruta aumentou 12,2%, passando de R\$260,1 milhões no 1S06 para R\$291,8 milhões no 1S07, devido a um aumento de 11,9% no volume, que alcançou 4.129 milhões de TKU, e uma expansão de 0,3% no *yield*.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Segundo Trimestre			Primeiro Semestre		
	2T07	2T06	Variação*	1S07	1S06	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.156	1.920	12,3%	4.129	3.691	11,9%
Receita Bruta	154,3	137,9	11,9%	291,8	260,1	12,2%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	71,6	71,8	-0,4%	70,7	70,5	0,3%
Receita Líquida	130,5	116,8	11,7%	244,9	217,4	12,6%
EBITDAR	74,1	47,9	54,5%	122,2	73,4	66,5%
Margem de EBITDAR	56,8%	41,0%	15,7%	49,9%	33,8%	16,1%
EBITDA	69,7	43,5	60,4%	114,5	63,8	79,4%
Margem de EBITDA	53,4%	37,2%	16,2%	46,8%	29,4%	17,4%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O volume dos fluxos intermodais aumentou 10,4% no 2T07, refletindo importantes ganhos de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócios. O crescimento do volume intermodal resultou principalmente de maiores volumes de madeira (25,3%) e containeres (14,1%). Como esperamos um crescimento do volume de fluxos intermodais a taxas mais aceleradas que os fluxos industriais puramente ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e de produtos de construção civil) no longo prazo, devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total.

Tabela 8 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	2T07	2T06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Siderurgica	179,3	187,7	-4,5%	393,9	390,7	0,8%
Madeira, Papel e Celulose	133,6	106,6	25,3%	257,5	187,2	37,5%
Alimentos	117,2	120,4	-2,6%	197,5	190,2	3,8%
Containeres	195,0	171,0	14,1%	374,9	321,9	16,5%
Outros	148,0	114,6	29,2%	324,4	259,4	25,0%
Total	773,1	700,3	10,4%	1.548,2	1.349,4	14,7%

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos duas situações diferentes: (i) na malha sul temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho é altamente dependente do crescimento desses setores; e (ii) na malha norte temos uma participação de mercado pequena e mais espaço para aumentar o volume transportado, independente do crescimento do mercado. No 2T07, o volume transportado pela ALL registrou aumento de 19,8% no setor de combustíveis, e 8,2% no setor de construção, refletindo uma maior atividade nestes setores no sul e aumento da participação de mercado na malha norte. No segmento de óleo vegetal, o volume diminuiu 32,3% no 2T07, refletindo uma redução generalizada da atividade de moagem de farelo de soja no Brasil.

Tabela 9 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	2T07	2T06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Combustível	979,4	817,2	19,8%	1854,1	1614,9	14,8%
Óleo Vegetal	85,3	108,2	-32,3%	152,5	166,1	-8,2%
Construção Civil	318,1	294,1	8,2%	574,3	560,9	2,4%
Total	1382,8	1219,5	13,4%	2581,0	2341,9	10,2%

Unidade de Serviços Rodoviários

O EBITDAR dos serviços rodoviários cresceu 74,3% no 2T07, passando de R\$1,8 milhão no 2T06 para R\$3,2 milhões, enquanto a margem EBITDAR passou de 6,7% para 11,6% no 2T07. No 1S07, o EBITDAR aumentou 97,9%, passando de R\$3,2 milhões no 1S06 para R\$6,4 milhões e a margem EBITDAR aumentou de 5,8%, para 11,3%. Essa melhora na rentabilidade reflete o processo de descontinuação de operações não-rentáveis e o estabelecimento de uma margem de retorno mínima para as novas operações, ocorridos entre 2005 e 2006.

O volume, medido em quilômetros remunerados (KR), apresentou queda de 6,4% no trimestre e de 8,2% no 1S07, apesar de adição de novos clientes em nossa operação. A redução foi causada pela descontinuação da operação de longa distância para a Ford, localizada em Camaçari, na Bahia. A receita bruta permaneceu em linha com 2T06, atingindo R\$31,6 milhões, enquanto que o *yield* médio aumentou 6,9% no trimestre.

Durante 2007, devemos continuar a ver melhores margens de EBITDA e um forte crescimento de EBITDAR. No 2T07, adicionamos novas operações para AMBEV, Braskem e Peugeot.

ALL Argentina

A receita bruta da ALL Argentina aumentou 8,3%, passando de P\$54,7 milhões no 2T06 para P\$59,2 milhões no 2T07, com aumento de 9,5% no *yield* bruto, parcialmente compensado por uma redução de 1,1% no volume, para 1.052 milhões de TKU. A crise energética no país impactou negativamente os volumes totais de duas formas: (i) diretamente, reduzindo a produtividade dos vagões, uma vez que as horas de funcionamento dos terminais de nossos clientes foram limitadas e (ii) de forma indireta, pelas restrições governamentais ao consumo de eletricidade e gás natural pelas indústrias.

O volume de *commodities* agrícola cresceu 41,7% no 2T07, passando de 225,8 milhões de TKU no 2T06 para 320,0 milhões de TKU, principalmente devido ao aumento de participação de mercado em soja, milho e trigo. O forte crescimento de volume, apesar das restrições de energia, foi suportado por nossa estratégia de concentrar mais vagões nos fluxos agrícolas de maior margem em detrimento a outros fluxos industriais. Apesar desta estratégia ser eficiente em termos de margem e EBITDA, ela causa um impacto negativo no volume total em termos de TKU, já que os fluxos de *commodities agrícolas* possuem menores distâncias quando comparados aos fluxos de produtos siderúrgicos. No primeiro semestre de 2007, o volume de *commodities agrícolas* aumentou 33,5%, alcançando 495,5 milhões de TKU.

Tabela 10 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T07	2T06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Soja	232,9	140,4	65,9%	306,2	196,3	56,0%
Farelo de Soja	14,1	19,8	-28,5%	21,6	25,8	-16,5%
Fertilizantes	18,6	21,7	-14,1%	39,5	36,1	9,3%
Girasol	11,5	10,9	6,0%	33,9	33,4	1,5%
Milho	39,3	30,9	27,5%	76,3	51,3	48,8%
Trigo	3,1	1,2	166,0%	17,3	24,5	-29,5%
Arroz	0,4	1,1	-64,6%	0,7	3,6	-81,1%
Total	320,0	225,8	41,7%	495,5	371,1	33,5%

O volume de produtos industriais caiu de 838,2 milhões de TKU no 2T06 para 731,4 milhões de TKU no 2T07, principalmente devido à crise energética no país, à nossa estratégia de dedicar mais vagões para o segmento de *commodities agrícolas* e à menor produtividade dos ativos devido às restrições de energia. Registramos ganho de participação de mercado no transporte de óleo vegetal (27,2%), parcialmente compensado pela diminuição nos volumes de produtos siderúrgicos, madeira e carga containerizada, uma vez que parte da capacidade de vagões foi transferida para *commodities agrícolas*, que possui margens mais elevadas, em detrimento aos fluxos de produtos industriais. No 1S07, o volume de produtos industriais diminuiu 8,3%, para 1.518,9 milhões de TKU.

Tabela 11 - Produtos Industriais (TKU milhões)	2T07	2T06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Óleo Vegetal	9,8	7,7	27,2%	18,8	16,8	12,1%
Produtos Siderúrgicos	67,2	92,5	-27,3%	132,0	202,3	-34,7%
Madeira	36,1	73,6	-51,0%	98,5	153,3	-35,8%
Alimentos	64,0	85,1	-24,8%	138,9	133,8	3,7%
Construção Civil	412,4	417,8	-1,3%	848,8	825,6	2,8%
Container	87,8	96,6	-9,1%	179,3	231,5	-22,6%
Outros	54,1	64,9	-16,6%	102,7	93,0	10,4%
Total	731,4	838,2	-12,7%	1.518,9	1.656,4	-8,3%

O EBITDA da ALL Argentina diminuiu de P\$19,8 milhões no 2T06 para P\$9,0 milhões no 2T07 e a margem EBITDA apresentou redução de 37,2%, para 15,5%. A redução do EBITDA resultou de uma elevação significativa nos custos devido ao aumento salarial para funcionários sindicalizados. Em Reais, a receita bruta diminuiu 9,2%, passando de R\$38,2 milhões no 2T06 para R\$34,7 milhões no 2T07 devido à desvalorização da moeda argentina. O EBITDA em Reais diminuiu 62,8%, de R\$13,7 milhões no 2T06 para R\$5,1 milhões no 2T07. No 1S07, a receita bruta aumentou 13,6%, para P\$117,2 milhões, com um aumento de 14,3% no *yield*, compensado por uma redução de 0,6% no volume. O EBITDA diminuiu 23,4%, passando de P\$27,8 milhões no 1S06 para P\$21,3 milhões no 1S07.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁴
Para o segundo trimestre de 2007 comparado ao segundo trimestre de 2006

Tabela 12 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	7.547	6.929	8,9%	1.052	1.064	-1,1%
TKB (milhões)	13.392	12.437	7,7%	2.116	2.170	-2,5%
KR Totais (milhões)	10,5	11,2	-6,4%			
KR Frota Própria (milhões)	5,0	4,2	19,5%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	9,4	9,5	-1,2%			
Carregamentos (mil)	198,1	195,8	1,2%	36,7	36,4	0,9%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,33	5,49	-3,0%	3,35	3,54	-5,6%
Rodo (litros por Km rodados)	0,39	0,42	-6,7%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$630,9 milhões no 2T06 para R\$650,6 milhões no 2T07, ou 3,1%, devido a um aumento de 3,9% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$592,7 milhões no 2T06 para R\$615,9 milhões no 2T07, parcialmente compensada por um decréscimo de 9,2% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$38,2 milhões no 2T06 para R\$34,7 milhões no 2T07.

Tabela 13 - Receita Bruta (R\$ milhões)	2T07	2T06	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	650,6	630,9	19,7	3,1%
ALL Brasil	615,9	592,7	23,3	3,9%
Commodities Agrícolas	430,0	423,1	6,9	1,6%
Produtos Industriais	154,3	137,9	16,4	11,9%
Serviços Rodoviários	31,6	31,6	0,0	0,1%
ALL Argentina	34,7	38,2	(3,5)	-9,2%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento de R\$23,3 milhões na receita bruta da operação brasileira no 2T07, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento de 8,9% no volume transportado e uma redução de 4,4% no *yield* médio, que passou de R\$81,0 por mil TKU no 2T06 para R\$77,4 por mil TKU no 2T07. A diminuição do *yield* reflete (i) redução do volume de ponta rodoviária, (ii) aumento das cargas de retorno e (iii) uma mudança nas práticas contábeis da Brasil Ferrovias, com as receitas relativas aos serviços partilhados com outras ferrovias sendo contabilizadas pelo seu valor líquido.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$6,9 milhões, ou 1,6%, refletindo um crescimento de 7,6% no volume transportado e a redução de 5,6% no *yield* bruto, que passou de R\$84,5 no 2T06 para R\$79,8 no 2T07. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$16,4 milhões, ou 11,9%, com um crescimento de 12,3% no volume transportado e uma expansão de 0,4% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta

⁴ Exclui o resultado da Santa Fé Vagões, em que a ALL possui participação de 40%.

totalizou R\$31,6 milhões no 2T07, em linha com o mesmo período do ano anterior, enquanto o volume transportado sofreu uma redução de 6,4%, parcialmente compensada por um aumento de 6,9% no *yield* médio.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 8,3% em Pesos devido a um aumento do *yield* médio de P\$51,4 por mil TKU no 2T06 para P\$56,3 por mil TKU no 2T07, enquanto o volume transportado diminuiu 1,1% para 1.052 milhões de TKU, negativamente afetado pela crise energética no país. Em Reais, a receita bruta registrou uma queda de 9,2% no 2T07, de R\$38,2 milhões no 2T06 para R\$34,7 milhões no 2T07, impactada pela desvalorização de 11,2% do pelo Peso contra o Real no mesmo período de comparação.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 8,8%, passando de R\$71,5 milhões no 2T06 para R\$77,8 milhões no 2T07, refletindo um aumento de 9,4% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$70,4 milhões no 2T06 para R\$77,0 milhões no 2T07, devido a maiores receitas e a uma taxa média mais elevada, devida a alteração no *mix* de carga transportada, compensadas por uma redução de 25,2% nos impostos da operação argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados caiu 5,3%, passando de R\$358,5 milhões no 2T06 para R\$339,6 milhões no 2T07, com uma redução de 5,6% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$328,7 milhões no 2T06 para R\$310,4 milhões no 2T07, e uma redução de 2,2% no custo dos serviços prestados na operação argentina, de R\$29,8 milhões para R\$29,2 milhões.

Tabela 14 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Despesas com Combustíveis	(101,4)	(98,0)	3,5%	(5,8)	(6,4)	-9,4%	(107,3)	(104,4)	2,7%
Ferroviário	(93,7)	(90,8)	3,2%	(5,8)	(6,4)	-9,4%	(99,5)	(97,3)	2,4%
Rodoviário	(7,7)	(7,1)	8,9%	0,0	0,0	na	(7,7)	(7,1)	8,9%
Despesas com Agregados e Terceiros	(10,5)	(21,2)	-50,7%	(4,0)	(5,6)	-29,4%	(14,4)	(26,8)	-46,2%
Ponta	(6,7)	(15,2)	-56,2%	(4,0)	(5,6)	-29,4%	(10,7)	(20,9)	-48,9%
Rodo Puro	(3,8)	(5,9)	-45,6%	0,0	0,0	na	(3,8)	(5,9)	-35,3%
Despesas com Mão de Obra	(42,6)	(48,9)	-13,0%	(10,8)	(8,9)	21,6%	(53,4)	(57,8)	-7,7%
Despesas com Manutenção	(20,4)	(36,6)	-44,3%	(2,5)	(2,9)	-13,5%	(22,9)	(39,6)	-42,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(52,4)	(41,7)	25,8%	(2,6)	(2,7)	-5,2%	(55,0)	(44,4)	23,9%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	2,1	na	(1,0)	(1,1)	-9,8%	(9,3)	1,0	na
Outras Despesas	(24,8)	(49,6)	-50,0%	(2,5)	(2,2)	15,2%	(27,3)	(51,8)	-47,2%
Aluguel de Vagões	(50,0)	(34,8)	43,7%	0,0	0,0	na	(50,0)	(34,8)	43,7%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(310,4)	(328,7)	-5,6%	(29,2)	(29,8)	-2,2%	(339,6)	(358,5)	-5,3%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

A queda no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 2T07, quando comparado ao mesmo período de 2006, resultou principalmente de reduções em (i) ponta rodoviária na malha sul e a migração de fluxos que eram feitos de caminhão para a ferrovia na malha norte; (ii) custos trabalhistas devido a redução de pessoal ocorrida no segundo semestre de 2006 e (iii) despesas de manutenção devido a alterações nos processos de manutenção nas malhas da Brasil Ferrovias. A redução nos custos foi parcialmente compensada pelo aumento nas despesas com combustível devido aos maiores volumes ferroviários e ao aumento no custo de aluguel dos vagões adicionados pelos clientes à nossa frota.

A redução no custo dos serviços prestados na operação argentina em Reais durante o mesmo período reflete, principalmente a redução marginal nos volumes transportados e a valorização do Real frente ao Peso, parcialmente compensadas pelo aumento dos custos trabalhistas associados a negociações de salários junto aos sindicatos no 2T07.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou um aumento de 16,1%, passando de R\$200,8 milhões no 2T06 para R\$233,2 milhões no 2T07. Esse crescimento resultou da redução de R\$18,9 milhões do custo dos serviços prestados, compensada por um aumento de R\$13,4 milhões na receita líquida consolidada.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$33,4 milhões no 2T06 para R\$13,9 milhões no 2T07, ou 58,5%, principalmente em função de uma diminuição de 73,0% no Brasil, que passou de R\$35,5 milhões para R\$9,6 milhões, e de um aumento na Argentina, passando de uma receita de R\$2,1 milhões no 2T06 para uma despesa de R\$4,3 milhões no 2T07.

As despesas com vendas, gerais e administrativas diminuíram 51,5% na operação brasileira, passando de R\$41,1 milhões no 2T06 para R\$19,9 milhões no 2T07, devido principalmente a redução de custos nas concessões da Brasil Ferrovias. Outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$5,6 milhões para um ganho de R\$10,3 milhões no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina diminuíram 4,5%, passando de R\$3,4 milhões no 2T06 para R\$3,3 milhões no 2T07, enquanto outras receitas operacionais pioraram de uma receita de R\$5,5 milhões no 2T06 para uma despesa de R\$1,0 milhão no 2T07.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas melhoraram 3,4%, passando de R\$153,6 milhões no 2T06 para R\$148,3 milhões no 2T07, em razão de uma redução na taxa média de juros, parcialmente compensadas por um aumento na dívida líquida média, fruto do financiamento do processo de reestruturação na Brasil Ferrovias durante o 2S06. A despesa financeira líquida das operações no Brasil melhorou, passando de R\$151,1 milhões no 2T06 para R\$144,0 milhões no 2T07, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$2,5 milhões no 2T06 para R\$4,3 milhões no 2T07.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de uma despesa de R\$1,8 milhão no 2T06 para uma despesa de R\$8,9 milhões no 2T07, principalmente em razão do aumento nas despesas relativas a resultado de equivalência patrimonial, que passou de um ganho de R\$4,4 milhões no 2T06 para uma despesa de R\$9,1 milhões no 2T07, parcialmente compensadas por uma melhora na receita não-operacional no Brasil de uma despesa de R\$6,3 milhões no 2T06 para uma receita de R\$0,3 milhões em 2T07.

Tabela 15 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(8,7)	4,9	na	(0,4)	(0,5)	-16,3%	(9,1)	4,4	na
Resultados Não-Operacionais	0,3	(6,3)	na	0,0	0,0	na	0,3	(6,3)	na
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na
Outros Custos	(8,5)	(1,4)	519,4%	(0,4)	(0,5)	-16,3%	(8,9)	(1,9)	378,0%

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda passaram de R\$14,6 milhões no 2T06 para R\$9,9 milhões no 2T07, apesar de um crescimento no lucro antes do imposto de renda. A redução reflete uma menor taxa média de imposto de renda no 2T07, resultante do crescimento nos resultados nas concessões da Brasil Ferrovias (que apresentavam fortes prejuízos acumulados), e ao deferimento de impostos nas empresas com prejuízo líquido durante o período. No Brasil, as despesas com imposto de renda caíram de R\$15,3 milhões no 2T06 para R\$11,1 milhões no 2T07. Na Argentina, imposto de renda passou de um ganho de R\$0,7 milhão no 2T06 para um ganho de R\$1,2 milhão no 2T07.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado passou de um prejuízo de R\$2,7 milhões no 2T06 para um lucro de R\$52,1 milhões no 2T07. Incluindo os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o Lucro Líquido passou de um prejuízo de R\$2,4 milhões no 2T06 para um lucro de R\$51,8 milhões.

Investimentos

Os investimentos consolidados caíram 16,4%, passando de R\$187,0 milhões no 2T06 para R\$156,3 milhões no 2T07. A queda reflete principalmente menores investimentos nas operações do Brasil.

No Brasil, os investimentos em manutenção e expansão caíram no 2T07 comparado com o mesmo período de 2006. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$31,3 milhões (ii) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$51,3 milhões); (iii) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$4,5 milhões)

Na Argentina, os investimentos aumentaram 38,6%, passando de R\$6,4 milhões no 2T06 para R\$8,9 milhões no 2T07, principalmente devido ao aumento nos investimentos de expansão de R\$2,8 milhões para R\$5,3 milhões.

Tabela 16 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Manutenção	51,7	64,0	-19,3%	3,6	3,6	0,1%	55,3	67,6	-18,2%
Expansão	95,7	116,6	-17,9%	5,3	2,8	88,0%	101,0	119,4	-15,4%
Total de Investimentos	147,4	180,6	-18,4%	8,9	6,4	38,6%	156,3	187,0	-16,4%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais cresceu de uma geração de caixa de R\$147,8 milhões no 2T06 para R\$252,8 milhões no 2T07, refletindo o ganho de EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$64,5 milhões no 2T06 para uma saída de caixa de R\$156,3 milhões no 2T07, principalmente devido ao aumento de investimentos com a aquisição da Brasil Ferrovias. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$450,0 milhões no 2T06 para uma saída de caixa de R\$203,4 milhões no 2T07, devido a um maior volume de amortizações no 2T07 e novas captações no montante de R\$700 milhões no 2T06. A variação total de caixa no 2T07 foi negativa em R\$107,0 milhões, comparada a uma entrada de caixa de R\$533,3 milhões no 2T06.

Tabela 17 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	2T07	2T06*	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Atividades Operacionais	240,1	130,5	84,0%	12,7	17,3	-26,7%	252,8	147,8	71,0%
Atividades de Investimentos	(147,5)	(58,0)	154,1%	(8,9)	(6,4)	37,7%	(156,3)	(64,5)	142,5%
Atividades de Financiamentos	(199,7)	419,2	-147,6%	(3,7)	30,8	-112,2%	(203,4)	450,0	-145,2%
Aumento de Caixa	(107,1)	491,6	-121,8%	0,1	41,7	-99,8%	(107,0)	533,3	-120,1%

* No 2T06, não inclui Brasil Ferrovias

Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.853,6 milhões no 2T07 em comparação com R\$2.833,3 milhões no 1T07. O índice da dívida líquida/EBITDA diminuiu de 3,8X no 1T07 para 3,5X no 2T07, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido permaneceu em linha com o trimestre anterior, em 1,2X.

RESULTADOS CONSOLIDADOS⁵
 Para o primeiro semestre de 2007 comparado ao primeiro semestre de 2006

Tabela 18 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	13.516	12.757	6,0%	2.015	2.028	-0,6%
TKB (milhões)	23.672	22.672	4,4%	4.111	4.212	-2,4%
KR Totais (milhões)	21,3	23,2	-8,2%			
KR Frota Própria (milhões)	9,6	8,4	13,5%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	18,8	19,0	-1,0%			
Carregamentos (mil)	366,7	365,8	0,2%	72,0	68,9	4,5%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,45	5,59	-2,6%	3,33	3,50	-4,8%
Rodo (litros por Km rodados)	0,39	0,42	-7,6%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$1.122,6 milhões no 1S06 para R\$1.138,7 milhões no 1S07, ou 1,4%, devido principalmente a um aumento de 1,5% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$1.050,3 milhões no 1S06 para R\$1.065,7 milhões no 1S07, e a um aumento de 0,9% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$72,4 milhões no 1S06 para R\$73,0 milhões no 1S07.

Tabela 19 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1S07	1S06	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	1.138,7	1.122,6	16,1	1,4%
ALL Brasil	1.065,7	1.050,3	15,4	1,5%
Commodities Agrícolas	709,2	723,5	(14,3)	-2,0%
Produtos Industriais	291,8	260,1	31,7	12,2%
Serviços Rodoviários	64,7	66,6	(1,9)	-2,9%
ALL Argentina	73,0	72,4	0,6	0,9%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento de 1,5% na receita bruta da operação brasileira refletiu um aumento de 6,0% no volume transportado que passou de 12.757 milhões de TKU no 1S06 para 13.516 milhões de TKU no 1S07, parcialmente compensado por uma redução de 4,0% no *yield* médio medido em R\$/mil de TKU para R\$74,1, causada por um aumento do fluxo de cargas de retorno e por uma redução no volume de ponta rodoviária.

A receita bruta de *commodities* agrícolas diminuiu 2,0% no 1S07, com um aumento de 3,5% no volume transportado e um decréscimo de 5,3% no *yield*. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 12,2%, com um crescimento de 0,3% no *yield* bruto e um aumento de 11,9% no volume transportado. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta sofreu uma redução de 2,9% no 1S07 devido a um decréscimo de 8,2% no volume, compensado por um aumento de 5,8% no *yield* médio, de R\$2,88 por Km para R\$3,04 por Km.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 13,6% em Pesos, alcançando P\$117,2 milhões no 1S07, devido a um decréscimo de 0,6% no volume, que passou de 2.028 milhões de TKU no 1S06 para 2.015 milhões de TKU no 1S07, e a um aumento de *yield* bruto de P\$50,9 por mil TKU no 1S06 para P\$58,1 por mil TKU no 1S07, ou 14,3%. Em Reais, a receita bruta da ALL na Argentina registrou aumento de 0,9% no 1S07 para R\$73,0 milhões, refletindo uma desvalorização de 11,2% do pelo Peso contra o Real no mesmo período de comparação.

⁵ Exclui o resultado da Santa Fé Vagões, em que a ALL possui participação de 40%.

Deduções da receita bruta operacional

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 4,0%, passando de R\$132,8 milhões no 1S06 para R\$138,1 milhões no 1S07. Este aumento reflete um acréscimo de 4,1% nos impostos cobrados nas operações no Brasil – de R\$130,9 milhões no 1S06 para R\$136,3 milhões no 1S07 – e um decréscimo de 8,2% nos impostos cobrados nas operações na Argentina, principalmente devido à maiores receitas no Brasil e na Argentina, e à maior taxa média de impostos no Brasil refletindo a alteração no *mix* de carga transportada.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados caiu 11,7%, passando de R\$726,9 milhões no 1S06 para R\$641,8 milhões no 1S07, devido a uma redução de 12,7% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$668,4 milhões para R\$583,2 milhões, aliado a um pequeno aumento de 0,1% no custo dos serviços prestados nas operações na Argentina para R\$58,6 milhões.

Tabela 20 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Despesas com Combustíveis	(181,8)	(183,9)	-1,2%	(11,5)	(12,4)	-7,0%	(193,3)	(196,3)	-1,5%
Ferroviário	(170,6)	(170,7)	-0,1%	(11,5)	(12,4)	-7,0%	(182,1)	(183,1)	-0,5%
Rodoviário	(11,2)	(13,2)	-14,6%	0,0	0,0	na	(11,2)	(13,2)	-14,6%
Despesas com Agregados e Terceiros	(20,5)	(49,8)	-58,8%	(8,9)	(10,3)	-14,3%	(29,4)	(60,2)	-51,2%
Ponta	(13,1)	(28,9)	-54,7%	(8,9)	(10,3)	-14,3%	(22,0)	(39,3)	-44,0%
Rodo Puro	(7,5)	(20,9)	-64,2%	0,0	0,0	na	(7,5)	(20,9)	-64,2%
Despesas com Mão de Obra	(84,9)	(100,1)	-15,2%	(20,5)	(17,8)	15,3%	(105,4)	(117,9)	-10,6%
Despesas com Manutenção	(39,1)	(69,1)	-43,4%	(5,2)	(5,9)	-12,3%	(44,3)	(75,1)	-41,0%
Despesas com Depreciação e Amortização	(95,6)	(77,9)	22,7%	(5,4)	(5,4)	1,3%	(101,1)	(83,3)	21,3%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(16,6)	(16,9)	-1,3%	(2,1)	(2,2)	-4,7%	(18,7)	(19,0)	-1,7%
Outras Despesas	(47,2)	(102,4)	-53,9%	(5,0)	(4,5)	9,6%	(52,1)	(107,0)	-51,3%
Aluguel de Vagões	(97,5)	(68,2)	42,9%	0,0	0,0	na	(97,5)	(68,2)	42,9%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(583,2)	(668,4)	-12,7%	(58,6)	(58,5)	0,1%	(641,8)	(726,9)	-11,7%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

A queda no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1S07, quando comparado ao mesmo período de 2006, resultou principalmente de reduções em (i) ponta rodoviária na malha sul e a migração de fluxos que eram feitos de caminhão para a ferrovia na malha norte; (ii) despesas com combustível rodoviário devido a um menor volume rodoviário; (iii) custos trabalhistas devido a redução de pessoal ocorrida no 2S06, e (iv) despesas de manutenção devido a alterações nos processos de manutenção nas malhas da Brasil Ferrovias. A redução nos custos foi parcialmente compensada pelo aumento no custo de aluguel de vagões adicionados pelos clientes à nossa frota.

A redução no custo dos serviços prestados na operação argentina permaneceram em linha com o ano anterior uma vez que o aumento dos custos trabalhistas associados a negociações de salários junto aos sindicatos foram compensados pela valorização do Real frente ao Peso e pela redução marginal nos volumes transportados.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou um aumento de 36,4%, ou R\$95,8 milhões, passando de R\$262,9 milhões no 1S06 para R\$358,8 milhões no 1S07. Esse crescimento resultou do aumento de R\$10,8 milhões de receitas líquidas e uma redução de R\$85,1 milhões do custo de vendas.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$67,0 milhões no 1S06 para R\$24,7 milhões no 1S07, ou 63,1%. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação brasileira diminuíram de R\$75,7 milhões no 1S06 para R\$43,3 milhões no 1S07, ou 42,9%, refletindo a redução de custos nas concessões da Brasil Ferrovias. Outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$9,7 milhões para um ganho de R\$27,1 milhões no mesmo período, levando a uma redução de 75,5% nas despesas operacionais no Brasil, de R\$66,1 milhões no 1S06 para R\$16,2 milhões no 1S07.

As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina aumentaram 14,3%, passando de R\$6,1 milhões no 1S06 para R\$6,9 milhões no 1S07, enquanto outras receitas operacionais passaram de uma receita de R\$5,2 milhões para uma despesa de R\$1,6 milhão no mesmo período, com uma diminuição das despesas operacionais na Argentina de R\$0,9 milhão no 1S06 para R\$8,5 milhões no 1S07.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas aumentaram 2,6%, passando de R\$272,1 milhões no 1S06 para R\$279,1 milhões no 1S07, principalmente devido a (i) um aumento na dívida líquida média, fruto do financiamento do processo de reestruturação na Brasil Ferrovias no 2S06 e (ii) um aumento nas despesas com juros relacionadas a arrendamentos e concessões, devido à mudança nas práticas contábeis da Brasil Ferrovias (a taxa relacionada aos arrendamentos e concessões estão contabilizados em resultados financeiros, assim como na ALL, ao invés de serem contabilizados como custo do serviço prestado, como era feito na Brasil Ferrovias no 1T06). A despesa financeira líquida das operações no Brasil aumentou 1,1%, de R\$268,5 milhões no 1S06 para R\$271,4 milhões no 1S07, enquanto que na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$3,6 milhões para R\$7,6 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos, resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária – passaram de um ganho de R\$3,0 milhões no 1S06 para uma despesa de R\$11,9 milhões no 1S07, principalmente em razão do aumento nas despesas relativas a resultado de equivalência patrimonial, que passaram de um ganho de R\$2,3 milhões no 1S06 para uma despesa de R\$12,4 milhões no 1S07.

Tabela 21 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(11,5)	3,2	na	(0,9)	(1,0)	-11,2%	(12,4)	2,3	na
Resultados Não-Operacionais	0,5	0,7	-29,2%	0,0	0,0	na	0,5	0,7	-29,2%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na
Outros Custos	(11,0)	3,9	na	(0,9)	(1,0)	-11,2%	(11,9)	3,0	na

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda diminuíram de R\$17,7 milhões no 1S06 para R\$6,7 milhões no 1S07, apesar de um melhor lucro antes do imposto de renda. A redução reflete uma menor taxa média de imposto de renda no 1S07, resultante dos melhores resultados apresentados pelas concessões da Brasil Ferrovias (que apresentava fortes prejuízos acumulados), e também devido ao deferimento dos impostos nas empresas com prejuízo líquido neste período. No Brasil, as despesas com imposto de renda melhoraram de uma despesa de R\$17,4 milhões no 1S06 para uma despesa de R\$7,4 milhões no 1S07. Na Argentina, as despesas com imposto de renda melhoraram de uma despesa de R\$0,2 milhão no 1S06 para um ganho de R\$0,7 milhão no 1S07.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$36,5 milhões no 1S07, comparado a um prejuízo líquido de R\$90,8 milhões no 1S06. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido passou de um prejuízo de R\$90,5 milhões no 1S06 para um lucro de R\$35,7 milhões no 1S07.

Investimentos

Os investimentos consolidados caíram 6,1%, passando de R\$351,2 milhões no 1S06 para R\$329,9 milhões no 1S07. O queda reflete principalmente menores investimentos nas operações no Brasil, que passaram de R\$339,3 milhões no 1S06 para R\$306,4 no 1S07, e um aumento dos investimentos nas operações da ALL na Argentina, de R\$11,9 milhões para R\$23,5 milhões no mesmo período.

A variação nos investimentos das operações brasileiras no 1S07 ocorreu devido a uma queda de 44,5% nos investimentos de manutenção e um aumento ano a ano de 38,2% nos investimentos de expansão. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (a) investimentos em reforma de locomotivas e vagões no valor de R\$78,6 milhões; (b) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$94,1 milhões) and (c) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$9,5 milhões).

Na Argentina, os investimentos em manutenção aumentaram 1,5% comparado ao semestre anterior, enquanto que os investimentos de expansão aumentaram 229,3%, devido aos maiores investimentos em locomotivas e vagões.

Tabela 22 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Manutenção	108,9	121,1	-10,1%	7,0	6,9	1,5%	115,9	128,0	-9,5%
Expansão	197,5	218,2	-9,5%	16,5	5,0	229,3%	214,0	223,2	-4,1%
Total de Investimentos	306,4	339,3	-9,7%	23,5	11,9	97,2%	329,9	351,2	-6,1%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais cresceu de R\$157,3 milhões no 1S06 para R\$185,9 milhões no 1S07, ou 18,2%, refletindo o ganho de EBITDA no período. O fluxo de caixa das atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$152,8 milhões no 1S06 para uma saída de caixa de R\$329,9 milhões no 1S07, principalmente devido ao aumento de investimentos com a aquisição da Brasil Ferrovias. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$598,6 milhões no 1S06 para uma saída de caixa de R\$218,8 milhões no 1S07. A variação total do caixa no 1S07 foi negativa em R\$362,8 milhões, contra uma entrada de caixa de R\$603,0 milhões no 1S06.

Tabela 23 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1S07	1S06*	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Atividades Operacionais	171,9	140,3	22,6%	14,0	17,0	-17,8%	185,9	157,3	18,2%
Atividades de Investimentos	(306,4)	(140,9)	117,4%	(23,5)	(11,9)	96,5%	(329,9)	(152,9)	115,8%
Atividades de Financiamentos	(221,0)	561,0	-139,4%	2,2	37,6	-94,3%	(218,8)	598,6	-136,6%
Aumento de Caixa	(355,5)	560,3	-163,4%	(7,3)	42,6	-117,2%	(362,8)	603,0	-160,2%

* No 1S06, não inclui Brasil Ferrovias

Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.853,6 milhões no 1S07 em comparação com R\$2.615,6 milhões no final de 2006. O índice da dívida líquida/EBITDA diminuiu de 3,8X no final de 2006 para 3,5X no 1S07, refletindo o aumento no EBITDA do período, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido aumentou de 1,1X no final de 2006 para 1,2X no 1S07.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 2T07

Teleconferências sobre os Resultados 2T07:

|PORTUGUÊS|

13 de agosto de 2007 – 2ª feira
10h00 (09:00 a.m. US EDT)
Tel.: +55 (11) 4688-6301
Senha: ALL

Replay: +55 (11) 4688-6225
Senha: 328

|INGLÊS|

13 de agosto de 2007 – 2ª feira
12h00 (11:00 a.m. US EDT)
Tel.: +1 (973) 935-8893
Senha: ALL ou 8982859

Replay: +1 (973) 341-3080
Senha: 8982859

Reunião APIMEC sobre os Resultados 2T07:

15 de agosto de 2007 – 4ª feira
11h00 (seguida de almoço)

WTC Hotel

Av. das Nações Unidas, 12,559
São Paulo

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3186-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com

Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Paola Falleiros, (41) 2141-7459, paola.falleiros@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Receita Bruta	615,9	592,7	3,9%	34,7	38,2	-9,2%	650,6	630,9	3,1%
Deduções da Receita Bruta	(77,0)	(70,4)	9,4%	(0,8)	(1,1)	-25,2%	(77,8)	(71,5)	8,8%
Receita Líquida	538,9	522,2	3,2%	33,9	37,1	-8,8%	572,8	559,4	2,4%
Custos de serviços prestados	(310,4)	(328,7)	-5,6%	(29,2)	(29,8)	-2,2%	(339,6)	(358,5)	-5,3%
Combustível	(101,4)	(98,0)	3,5%	(5,8)	(6,4)	-9,4%	(107,3)	(104,4)	2,7%
Agregados e Terceiros	(10,5)	(21,2)	-50,7%	(4,0)	(5,6)	-29,4%	(14,4)	(26,8)	-46,2%
Mão-de-obra	(42,6)	(48,9)	-13,0%	(10,8)	(8,9)	21,6%	(53,4)	(57,8)	-7,7%
Manutenção	(20,4)	(36,6)	-44,3%	(2,5)	(2,9)	-13,5%	(22,9)	(39,6)	-42,0%
Depreciação e Amortização	(52,4)	(41,7)	25,8%	(2,6)	(2,7)	-5,2%	(55,0)	(44,4)	23,9%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	2,1	na	(1,0)	(1,1)	-9,8%	(9,3)	1,0	na
Outros	(24,8)	(49,6)	-50,0%	(2,5)	(2,2)	15,2%	(27,3)	(51,8)	-47,2%
Vagões	(50,0)	(34,8)	43,7%	0,0	0,0	na	(50,0)	(34,8)	43,7%
Lucro Bruto	228,5	193,5	18,1%	4,7	7,3	-35,8%	233,2	200,8	16,1%
Receitas (despesas) operacionais	(9,6)	(35,5)	-73,0%	(4,3)	2,1	na	(13,9)	(33,4)	-58,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(19,9)	(41,1)	-51,5%	(3,3)	(3,4)	-4,5%	(23,2)	(44,5)	-47,9%
Outros	10,3	5,6	84,7%	(1,0)	5,5	na	9,3	11,1	-15,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(8,7)	4,9	na	(0,4)	(0,5)	-16,3%	(9,1)	4,4	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	210,2	162,9	29,0%	(0,0)	8,9	na	210,2	171,8	22,3%
Despesas financeiras líquidas	(144,0)	(151,1)	-4,7%	(4,3)	(2,5)	70,6%	(148,3)	(153,6)	-3,4%
Lucro (prejuízo) operacional	66,2	11,8	459,3%	(4,3)	6,3	na	61,8	18,2	240,2%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na
Resultados não-operacionais	0,3	(6,3)	na	0,0	0,0	0,0%	0,3	(6,3)	na
Imposto de Renda	(11,1)	(15,3)	-27,4%	1,2	0,7	74,5%	(9,9)	(14,6)	-32,0%
Lucro (prejuízo) líquido	55,3	(9,7)	na	(3,2)	7,0	na	52,1	(2,7)	na

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 25 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação	2T07	2T06	% Variação
Receita Bruta	615,9	592,7	3,9%	34,7	38,2	-9,2%	0,8	6,6	-88,0%	651,4	637,5	2,2%
Deduções da Receita Bruta	(77,0)	(70,4)	9,4%	(0,8)	(1,1)	-25,2%	(0,2)	(1,4)	-87,9%	(78,0)	(72,9)	7,0%
Receita Líquida	538,9	522,2	3,2%	33,9	37,1	-8,8%	0,6	5,2	-88,0%	573,4	564,6	1,6%
Custos de serviços prestados	(310,4)	(328,7)	-5,6%	(29,2)	(29,8)	-2,2%	(0,9)	(4,7)	-81,6%	(340,5)	(363,2)	-6,3%
Combustível	(101,4)	(98,0)	3,5%	(5,8)	(6,4)	-9,4%	0,0	0,0	na	(107,3)	(104,4)	2,7%
Agregados e Terceiros	(10,5)	(21,2)	-50,7%	(4,0)	(5,6)	-29,4%	0,0	0,0	na	(14,4)	(26,8)	-46,2%
Mão-de-obra	(42,6)	(48,9)	-13,0%	(10,8)	(8,9)	21,6%	0,0	0,0	na	(53,4)	(57,8)	-7,7%
Manutenção	(20,4)	(36,6)	-44,3%	(2,5)	(2,9)	-13,5%	0,0	0,0	na	(22,9)	(39,6)	-42,0%
Depreciação e Amortização	(52,4)	(41,7)	25,8%	(2,6)	(2,7)	-5,2%	0,0	0,0	na	(55,0)	(44,4)	23,9%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	2,1	na	(1,0)	(1,1)	-9,8%	0,0	0,0	na	(9,3)	1,0	na
Outros	(24,8)	(49,6)	-50,0%	(2,5)	(2,2)	15,2%	(0,9)	(4,7)	-81,6%	(28,2)	(56,4)	-50,1%
Vagões	(50,0)	(34,8)	43,7%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(50,0)	(34,8)	43,7%
Lucro Bruto	228,5	193,5	18,1%	4,7	7,3	-35,8%	(0,2)	0,5	na	232,9	201,4	15,7%
Receitas (despesas) operacionais	(9,6)	(35,5)	-73,0%	(4,3)	2,1	na	(0,1)	(0,1)	8,9%	(14,0)	(33,5)	-58,3%
Com vendas, gerais e administrativas	(19,9)	(41,1)	-51,5%	(3,3)	(3,4)	-4,5%	(0,1)	(0,1)	-21,1%	(23,3)	(44,7)	-47,8%
Outros	10,3	5,6	84,7%	(1,0)	5,5	na	0,0	0,0	-95,1%	9,3	11,1	-16,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(8,7)	4,9	na	(0,4)	(0,5)	-16,3%	0,0	0,0	na	(9,1)	4,4	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	210,2	162,9	29,0%	(0,0)	8,9	na	(0,3)	0,4	na	209,8	172,2	21,8%
Despesas financeiras líquidas	(144,0)	(151,1)	-4,7%	(4,3)	(2,5)	70,6%	0,1	0,0	96,4%	(148,3)	(153,6)	-3,5%
Lucro (prejuízo) operacional	66,2	11,8	459,3%	(4,3)	6,3	na	(0,3)	0,5	na	61,5	18,6	230,0%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	na
Resultados não-operacionais	0,3	(6,3)	na	0,0	0,0	na	(0,1)	0,0	na	0,2	(6,3)	na
Imposto de Renda	(11,1)	(15,3)	-27,4%	1,2	0,7	74,5%	0,0	(0,2)	na	(9,9)	(14,8)	-32,7%
Lucro (prejuízo) líquido	55,3	(9,7)	na	(3,2)	7,0	na	(0,4)	0,3	na	51,8	(2,4)	na

Tabela 26 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Receita Bruta	1.065,7	1.050,3	1,5%	73,0	72,4	0,9%	1.138,7	1.122,6	1,4%
Deduções da Receita Bruta	(136,3)	(130,9)	4,1%	(1,8)	(1,9)	-8,2%	(138,1)	(132,8)	4,0%
Receita Líquida	929,4	919,4	1,1%	71,2	70,5	1,1%	1.000,6	989,8	1,1%
Custos de serviços prestados	(583,2)	(668,4)	-12,7%	(58,6)	(58,5)	0,1%	(641,8)	(726,9)	-11,7%
Combustível	(181,8)	(183,9)	-1,2%	(11,5)	(12,4)	-7,0%	(193,3)	(196,3)	-1,5%
Agregados e Terceiros	(20,5)	(49,8)	-58,8%	(8,9)	(10,3)	-14,3%	(29,4)	(60,2)	-51,2%
Mão-de-obra	(84,9)	(100,1)	-15,2%	(20,5)	(17,8)	15,3%	(105,4)	(117,9)	-10,6%
Manutenção	(39,1)	(69,1)	-43,4%	(5,2)	(5,9)	-12,3%	(44,3)	(75,1)	-41,0%
Depreciação e Amortização	(95,6)	(77,9)	22,7%	(5,4)	(5,4)	1,3%	(101,1)	(83,3)	21,3%
Arrendamento e Concessão	(16,6)	(16,9)	-1,3%	(2,1)	(2,2)	-4,7%	(18,7)	(19,0)	-1,7%
Outros	(47,2)	(102,4)	-53,9%	(5,0)	(4,5)	9,6%	(52,1)	(107,0)	-51,3%
Vagões	(97,5)	(68,2)	42,9%	0,0	0,0	na	(97,5)	(68,2)	42,9%
Lucro Bruto	346,2	251,0	37,9%	12,7	11,9	6,3%	358,8	262,9	36,5%
Receitas (despesas) operacionais	(16,2)	(66,1)	-75,5%	(8,5)	(0,9)	854,7%	(24,7)	(67,0)	-63,1%
Com vendas, gerais e administrativas	(43,3)	(75,7)	-42,9%	(6,9)	(6,1)	14,3%	(50,2)	(81,8)	-38,6%
Outros	27,1	9,7	180,4%	(1,6)	5,2	na	25,5	14,8	71,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(11,5)	3,2	na	(0,9)	(1,0)	-11,2%	(12,4)	2,3	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	318,4	188,2	69,2%	3,3	10,0	-67,3%	321,7	198,2	62,3%
Despesas financeiras líquidas	(271,4)	(268,5)	1,1%	(7,6)	(3,6)	111,4%	(279,1)	(272,1)	2,6%
Lucro (prejuízo) operacional	47,0	(80,3)	na	(4,3)	6,4	na	42,7	(73,9)	na
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na
Resultados não-operacionais	0,5	0,7	-29,2%	0,0	0,0	0,0%	0,5	0,7	-29,2%
Imposto de Renda	(7,4)	(17,4)	-57,5%	0,7	(0,2)	na	(6,7)	(17,7)	-62,2%
Lucro (prejuízo) líquido	40,1	(97,0)	na	(3,6)	6,2	na	36,5	(90,8)	na

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 27 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação	1S07	1S06	% Variação
Receita Bruta	1.065,7	1.050,3	1,5%	73,0	72,4	0,9%	3,0	11,3	-73,7%	1.141,7	1.133,9	0,7%
Deduções da Receita Bruta	(136,3)	(130,9)	4,1%	(1,8)	(1,9)	-8,2%	(0,6)	(2,4)	-75,0%	(138,7)	(135,2)	2,6%
Receita Líquida	929,4	919,4	1,1%	71,2	70,5	1,1%	2,4	8,9	-73,3%	1.003,0	998,7	0,4%
Custos de serviços prestados	(583,2)	(668,4)	-12,7%	(58,6)	(58,5)	0,1%	(2,5)	(8,3)	-70,1%	(644,3)	(735,2)	-12,4%
Combustível	(181,8)	(183,9)	-1,2%	(11,5)	(12,4)	-7,0%	0,0	0,0	na	(193,3)	(196,3)	-1,5%
Agregados e Terceiros	(20,5)	(49,8)	-58,8%	(8,9)	(10,3)	-14,3%	0,0	0,0	na	(29,4)	(60,2)	-51,2%
Mão-de-obra	(84,9)	(100,1)	-15,2%	(20,5)	(17,8)	15,3%	0,0	0,0	na	(105,4)	(117,9)	-10,6%
Manutenção	(39,1)	(69,1)	-43,4%	(5,2)	(5,9)	-12,3%	0,0	0,0	na	(44,3)	(75,1)	-41,0%
Depreciação e Amortização	(95,6)	(77,9)	22,7%	(5,4)	(5,4)	1,3%	0,0	0,0	na	(101,1)	(83,3)	21,3%
Arrendamento e Concessão	(16,6)	(16,9)	-1,3%	(2,1)	(2,2)	-4,7%	0,0	0,0	na	(18,7)	(19,0)	-1,7%
Outros	(47,2)	(102,4)	-53,9%	(5,0)	(4,5)	9,6%	(2,5)	(8,3)	-70,1%	(54,6)	(115,2)	-52,6%
Vagões	(97,5)	(68,2)	42,9%	0,0	0,0	na	0,0	1,0	na	(97,5)	(67,2)	45,1%
Lucro Bruto	346,2	251,0	37,9%	12,7	11,9	6,3%	(0,1)	0,6	na	358,7	263,5	36,1%
Receitas (despesas) operacionais	(16,2)	(66,1)	-75,5%	(8,5)	(0,9)	854,7%	(0,3)	(0,2)	55,1%	(25,1)	(67,2)	-62,7%
Com vendas, gerais e administrativas	(43,3)	(75,7)	-42,9%	(6,9)	(6,1)	14,3%	(0,3)	(0,3)	20,5%	(50,6)	(82,1)	-38,4%
Outros	27,1	9,7	180,4%	(1,6)	5,2	na	0,0	0,1	-87,1%	25,5	14,9	71,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(11,5)	3,2	na	(0,9)	(1,0)	-11,2%	0,0	0,0	na	(12,4)	2,3	na
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	318,4	188,2	69,2%	3,3	10,0	-67,3%	(0,4)	0,4	na	321,3	198,6	61,8%
Despesas financeiras líquidas	(271,4)	(268,5)	1,1%	(7,6)	(3,6)	111,4%	0,1	0,1	44,9%	(279,0)	(272,0)	2,6%
Lucro (prejuízo) operacional	47,0	(80,3)	na	(4,3)	6,4	-167,3%	(0,3)	0,5	na	42,3	(73,4)	na
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	na
Resultados não-operacionais	0,5	0,7	-29,2%	0,0	0,0	na	(0,5)	0,0	na	0,0	0,7	-98,8%
Imposto de Renda	(7,4)	(17,4)	-57,5%	0,7	(0,2)	na	0,0	(0,2)	na	(6,7)	(17,8)	-62,5%
Lucro (prejuízo) líquido	40,1	(97,0)	na	(3,6)	6,2	na	(0,8)	0,3	na	35,7	(90,5)	na

Tabela 28 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	2T07	2T06	2T07	2T06	2T07	2T06	2T07	2T06	2T07	2T06
	Receita Bruta	430,0	423,1	154,3	137,9	31,6	31,6	34,7	38,2	650,6
Receita Líquida	380,6	377,8	130,5	116,8	27,8	27,6	33,9	37,1	572,8	559,4
Custo dos serviços prestados	(207,4)	(224,6)	(73,4)	(73,7)	(29,6)	(30,3)	(29,2)	(29,8)	(339,6)	(358,5)
Lucro Bruto	173,2	153,2	57,1	43,1	(1,8)	(2,7)	4,7	7,3	233,2	200,8
EBIT	156,1	128,1	53,9	38,1	0,1	(3,2)	(0,0)	8,9	210,2	171,8
EBITDA	184,7	132,5	69,7	43,5	3,2	1,8	5,1	13,7	262,7	191,5
EBITDAR	230,3	162,8	74,1	47,9	3,2	1,8	5,1	13,7	312,7	226,4
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-54%	-59%	-56%	-63%	-107%	-110%	-86%	-80%	-59%	-64%
Lucro Bruto	46%	41%	44%	37%	-7%	-10%	14%	20%	41%	36%
EBIT	41%	34%	41%	33%	0%	-12%	0%	24%	37%	31%
EBITDA	49%	35%	53%	37%	12%	7%	15%	37%	46%	34%
EBITDAR	60%	43%	57%	41%	12%	7%	15%	37%	55%	40%
Volume										
Em milhões de TKU	5.391	5.009	2.156	1.920			1.052	1.064	8.599	7.993
Em milhões de KR					10,5	11,2			10,5	11,2
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	70,6	75,4	60,5	60,9	2,6	2,5	32,2	34,9	66,6	70,0
Custos dos serviços prestados	(38,5)	(44,8)	(34,1)	(38,4)	(2,8)	(2,7)	(27,7)	(28,0)	(39,5)	(44,9)
Lucro Bruto	32,1	30,6	26,5	22,5	(0,2)	(0,2)	4,5	6,9	27,1	25,1
EBIT	29,0	25,6	25,0	19,8	0,0	(0,3)	(0,0)	8,4	24,4	21,5
EBITDA	34,3	26,4	32,3	22,6	0,3	0,2	4,9	12,9	30,5	24,0
EBITDAR	42,7	32,5	34,4	25,0	0,3	0,2	4,9	12,9	36,4	28,3

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 29 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	1S07	1S06	1S07	1S06	1S07	1S06	1S07	1S06	1S07	1S06
Receita Bruta	709,2	723,5	291,8	260,1	64,7	66,6	73,0	72,4	1.138,7	1.122,6
Receita Líquida	627,9	643,8	244,9	217,4	56,6	58,2	71,2	70,5	1.000,6	989,8
Custo dos serviços prestados	(371,4)	(443,5)	(153,8)	(161,7)	(58,0)	(63,0)	(58,6)	(58,5)	(641,8)	(726,8)
Lucro Bruto	256,6	197,7	91,1	58,3	(1,6)	(4,9)	12,7	11,9	358,8	263,0
EBIT	234,1	148,9	84,3	44,3	0,0	(5,0)	3,3	10,1	321,7	198,3
EBITDA	276,4	193,1	114,5	63,8	6,4	3,2	13,2	19,4	410,5	279,5
EBITDAR	366,2	251,7	122,2	73,4	6,4	3,2	13,2	19,4	508,0	347,7
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-59%	-69%	-63%	-74%	-103%	-108%	-82%	-83%	-64%	-73%
Lucro Bruto	41%	31%	37%	27%	-3%	-8%	18%	17%	36%	27%
EBIT	37%	23%	34%	20%	0%	-9%	5%	14%	32%	20%
EBITDA	44%	30%	47%	29%	11%	6%	19%	28%	41%	28%
EBITDAR	58%	39%	50%	34%	11%	6%	19%	28%	51%	35%
Volume										
Em milhões de TKU	9.387	9.066	4.129	3.691			2.015	2.028	15.531	14.784
Em milhões de KR					21,3	23,2			21,3	23,2
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	66,9	71,0	59,3	58,9	2,7	2,5	35,4	34,7	64,4	67,0
Custos dos serviços prestados	(39,6)	(48,9)	(37,2)	(43,8)	(2,7)	(2,7)	(29,1)	(28,9)	(41,3)	(49,2)
Lucro Bruto	27,3	21,8	22,1	15,8	(0,1)	(0,2)	6,3	5,9	23,1	17,8
EBIT	24,9	16,4	20,4	12,0	0,0	(0,2)	1,6	5,0	20,7	13,4
EBITDA	29,4	21,3	27,7	17,3	0,3	0,1	6,5	9,6	26,4	18,9
EBITDAR	39,0	27,8	29,6	19,9	0,3	0,1	6,5	9,6	32,7	23,5

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 30 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	2T07			2T06		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	210,2	0,0	210,2	163,1	8,6	171,7
Depreciação e Amortização	54,1	3,0	57,1	43,2	3,2	46,4
Concessão e Arrendamento	8,3	0,0	8,3	0,2	0,0	0,2
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(28,1)	0,0	(28,1)	(26,9)	0,0	(26,9)
Ganhos de Impostos (1)	2,1	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0
Acidentes / Indenizações (2)	1,9	0,8	2,7	0,0	0,5	0,5
Itens não caixa (3)	9,1	0,0	9,1	(1,2)	1,1	(0,1)
Itens não recorrentes (4)	0,0	1,3	1,3	(0,4)	0,3	(0,1)
EBITDA	257,6	5,1	262,7	177,9	13,7	191,6

Tabela 31 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1S07			1S06		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	318,4	3,3	321,7	141,0	7,3	148,4
Depreciação e Amortização	102,4	6,3	108,7	28,9	7,3	36,2
Concessão e Arrendamento	16,6	0,0	16,6	17,6	0,0	17,6
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(56,2)	0,0	(56,2)	(25,8)	0,0	(25,8)
Ganhos de Impostos (1)	2,1	0,0	2,1	11,4	0,0	11,4
Acidentes / Indenizações (2)	2,1	1,3	3,4	2,6	1,4	4,0
Itens não caixa (3)	11,9	0,5	12,4	4,6	0,0	4,6
Itens não recorrentes (4)	0,0	1,7	1,7	10,7	3,0	13,7
EBITDA	397,3	13,2	410,5	191,0	19,0	210,0

(1) Ganho de impostos no Brasil: R\$2,1 milhões no 1S07, R\$11,4 milhões no 1S06, referente a ganhos na aquisição de créditos tributários que incluímos sob financeiros nas Demonstrações consolidadas de operações.

(2) Acidentes / Indenizações: Brasil e Argentina - os valores referem-se a pagamentos de indenizações de acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 2T07, R\$9,1 milhões, representando a soma de R\$4,4 milhões de provisões trabalhistas, R\$1,6 milhões de ágio na aquisição da Logispar, R\$1,9 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$1,2 milhões de ágio da Brasil Ferrovias. No 1S07, R\$11,9 milhões que se referem a soma de R\$3,2 milhões de ágio na aquisição da Logispar, R\$5,6 milhão de provisões trabalhistas, R\$2,4 milhões de ágio da Brasil Ferrovias e R\$1,9 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex. No 2T06, R\$5,0 milhões que se referem a soma de R\$2,3 milhões de provisões trabalhistas, R\$1,8 milhão de ágio na aquisição da Logispar e R\$0,9 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex. No 1S06, Brasil: R\$8,4 milhões que se referem a soma de R\$4,1 milhões de provisões trabalhista, R\$1,1 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$3,6 milhões de ágio na aquisição da Logispar.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 1S06, R\$3,7 milhões referentes a soma de R\$0,8 milhão da venda de ativos fixos e uma despesa de R\$2,9 milhões referente a processos de due diligence, avaliação e aquisição, incluindo Brasil Ferrovias.

Tabela 32 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	2T07	1T07	(R\$ milhões)	2T07	1T07
Ativo Circulante	1.897,6	1.973,5	Passivo Circulante	1.920,2	1.553,5
Caixa, Bancos	106,5	67,6	Empréstimos/Financiamentos	630,9	612,2
Investimentos Financeiros	1.269,7	1.415,6	Debêntures	250,9	192,8
Clientes	200,4	157,1	Fornecedores	431,6	343,1
Estoques	66,6	63,0	Impostos, taxas e contribuição	208,7	171,8
Arrendamento e Concessão	6,4	6,2	Arrendamento e Concessão	114,7	17,9
Impostos a recuperar	194,2	194,4	Dividendos e juros sobre capital próprio	0,8	3,4
Antecipações diversas	45,9	60,5	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	82,2	77,1
Desp. Pagas Antecipadamente	7,9	9,1	Adiantamentos de clientes	14,4	18,7
			Outros valores a pagar	186,2	116,4
Realizável a longo prazo	998,3	924,0	Exigível a longo prazo	4.582,8	4.814,6
Partes Relacionadas	5,6	5,8	Empréstimos/Financiamentos	1.910,0	1.929,4
Arrendamento e Concessão	122,6	121,0	Debêntures	1.438,0	1.582,1
Depósitos Judiciais	407,7	389,2	Provisão p/ conting. Trabalhistas	434,0	442,9
IR Diferido / Impostos a recuperar	168,3	131,4	Arrendamento e Concessão	701,6	678,6
Outros valores a receber	52,2	43,0	Outros valores a pagar	99,2	181,6
Investimentos a longo prazo	225,7	214,9			
Desp. Pagas Antecipadamente	16,2	18,6	Resultado de exercícios futuros	17,5	25,2
Permanente	6.058,6	5.930,5	Patrimônio Líquido	2.434,0	2.434,7
Investimentos	2.550,4	2.533,7	Capital Social Realizado	2.140,7	2.140,0
Imobilizado	3.101,2	2.970,5	Reservas de Lucro / Capital	316,0	316,0
Diferido	407,0	426,2	Resultado do Período	(22,7)	(21,3)
Ativo Total	8.954,6	8.828,0	Passivo Total	8.954,6	8.828,0

* Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 33 - Fluxo de Caixa* (R\$ milhões)	2T07	2T06*	Varição	1S07	1S06*	Varição
Lucro Líquido (Base Caixa)	267,5	147,7	119,7	284,8	224,2	60,6
Lucro Líquido	51,8	72,5	(20,7)	35,7	81,9	(46,2)
Depreciação e Amortização	54,3	12,9	41,4	108,0	28,9	79,1
Arrendamento e Concessão	64,2	4,0	60,2	81,5	8,2	73,3
Varição Cambial e Encargos Financeiros	97,1	58,3	38,8	59,7	105,2	(45,5)
Varição de Capital de Giro	5,7	36,3	(30,5)	(49,0)	(36,5)	(12,5)
Clientes	(61,6)	(0,6)	(61,0)	(89,1)	(11,5)	(77,6)
Estoque	(3,6)	(4,2)	0,6	4,4	(14,4)	18,8
Fornecedores	102,7	48,6	54,1	98,1	7,7	90,4
Impostos	(36,8)	(13,4)	(23,4)	(48,9)	(11,9)	(36,9)
Pessoal	5,1	5,9	(0,8)	(13,5)	(6,3)	(7,1)
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(20,4)	(36,2)	15,7	(50,0)	(50,4)	0,4
Atividades Operacionais	252,8	147,8	105,0	185,9	157,3	48,6
Capex	(156,3)	(64,5)	(91,8)	(329,9)	(152,9)	(177,0)
Venda de Ativo Fixo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Despesas Diferidas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Atividades de Investimento	(156,3)	(64,5)	(91,8)	(329,9)	(152,9)	(177,0)
Fluxo de Caixa Livre*	96,4	83,3	13,1	(144,0)	4,4	(128,5)
Aumento de Capital	0,7	10,0	(9,3)	10,2	17,9	(7,7)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0	(15,0)	(20,0)	5,0
Captação	(32,0)	726,8	(758,8)	0,0	948,4	(948,4)
Amortização	(172,2)	(97,6)	(74,6)	(214,0)	(158,5)	(55,5)
Brasil Ferrovias	0,0	(189,2)	189,2	0,0	(189,2)	189,2
Atividades de Financiamento	(203,4)	450,0	(653,4)	(218,8)	598,6	(817,4)
Varição do Caixa	(107,0)	533,3	(640,3)	(362,8)	603,0	(965,8)
Caixa Inicial	1.483,2	1.076,0	407,2	1.739,0	1.006,3	732,8
Caixa Final	1.376,2	1.609,3	(233,1)	1.376,2	1.609,3	(233,1)

* No 2T06 e 1S06, não inclui Brasil Ferrovias